



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Rafaela Pequeno Reis Sousa^{1*}; Waldênia Pereira Freire².

1- Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – Campus I

2- Professora Dra. do Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba – Campus I

**rafaelapequeno@gmail.com*

INTRODUÇÃO

A Universidade é um ambiente considerado de muita importância para a vida estudantil, em que o aluno obtém responsabilidades sociais e pessoais que vão contribuir para o seu crescimento profissional e na formação de cidadãos responsáveis (FIDELIS, 2014). Diante disso, o aluno ao passar pela Universidade deve conseguir adquirir experiências que sejam relevantes para o seu progresso.

Em virtude das inúmeras atribuições dadas aos professores universitários, muitos deles perdem o contato direto com os alunos da graduação (FIDELIS, 2014). O monitor surge com a necessidade de existir uma pessoa que interaja e contribuía de forma totalmente com a formação do aluno, tirando dúvidas e esclarecendo questões a respeito dos conteúdos programados (TORRADO-ARENAS, MANRIQUE-HERNÁNDEZ, AYALA-PIMENTEL, 2016; FIDELIS, 2014).

O objetivo do monitor deve ser acompanhar os alunos, colaborando para o seu desenvolvimento diante das atividades propostas pelo componente disciplinar, identificando possíveis dificuldades, sejam elas mais simples ou mais complexas, e ajudando a solucioná-las (FIDELIS, 2014). Ademais, é de extrema importância que o monitor seja responsável por ajudar ao seu professor no andamento do componente curricular e ajudando na relação professor-aluno, fazendo com que a Universidade exerça seu papel de formar profissionais capacitados e humanizados (FIDELIS, 2014). Essa relação deve ser baseada no alcance das expectativas, na honestidade e na comunicação aberta (YOUNGBLOOD, 2016).

Esse tipo de experiência garante que o aluno pratique uma aprendizagem colaborativa, em que ele vai consolidar os seus conhecimentos prévios, além do crescimento de habilidades de comunicação, que o fazem aprender a escutar e a desenvolver argumentos frente aos questionamentos encontrados, e, em contra partida, ele



acaba contribuir com a formação acadêmica de terceiros (TORRADO-ARENAS, MANRIQUE-HERNÁNDEZ, AYALA-PIMENTEL, 2016; FRISON, MORAES, 2010). A monitoria também é responsável por garantir que o aluno seja motivado a estudar e reforçar, sempre que possível, seus conhecimentos já adquiridos, bem como garante que ele entre em contato com uma experiência de ensino (TORRADO-ARENAS, MANRIQUE-HERNÁNDEZ, AYALA-PIMENTEL, 2016).

É perceptível que a monitoria trás uma boa experiência para os professores, enquanto orientadores, monitores, que garantem uma experiência vasta, e para os alunos, que podem ser assistidos e ajudados por uma pessoa que não seja o seu professor (HAMILTON, STEVENS, GIRDLER, 2016).

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da monitoria no componente curricular Materiais Dentários I, da grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, com o intuito de mostrar como é feita essa vivência e no que ela contribui para a melhora do processo ensino-aprendizagem da disciplina.

METODOLOGIA

As monitorias da Universidade Estadual da Paraíba possuem a duração de dois períodos de acompanhamento. Para o ingresso é necessário da nota da prova de monitoria, que tem peso 5, o CRE do aluno, que tem peso 2, e a média do componente curricular do aluno, que tem peso 3. Em especial na monitoria do componente curricular Materiais Dentários I, é relevante destacar a presença de dois monitores, que juntos fazem todo o acompanhamento dos alunos, juntamente com o professor orientador.

Antes do início das atividades, o professor responsável pela cadeira se reúne com os monitores para que juntos eles tracem metas e objetivos, além de planejarem uma melhor metodologia de trabalho para melhores resultados. Os alunos são incentivados dar sugestões que possa melhorar o andamento das atividades programadas, além de serem instigados para que ocorra a produção de acadêmica e o desenvolvimento de trabalhos interessantes.

A odontologia é uma área que em que a teoria e a prática devem sempre estar associadas. Na vivência da monitoria não deve ser diferente. Os monitores devem procurar estabelecer uma comunicação entre a teoria e a prática. É devindo a isso que, mesmo que a disciplina de Materiais Dentários I possua dois monitores, o acompanhamento teórico e prático é realizado por ambos os monitores. Dessa forma, os monitores tem a oportunidade de



possuir as duas vivências, os alunos desfrutam de um acompanhamento maior, já que ele é realizado por duas pessoas, e o professor pode contar com o apoio de dois monitores que trabalham em conjunto.

As aulas teóricas são acompanhadas pelos monitores. O conteúdo programado é avisado com antecedência para que os mesmos já possam ir revisando os seus conhecimentos já adquiridos, com o intuito de buscar novas informações. Uma atividade realizada pelo monitor é a disponibilização de artigos a respeito dos conteúdos para mostrar uma nova perspectiva dos assuntos e também de oferecer aos alunos informações atualizadas que ainda não estão contidas nos livros. A proposta de questões e a resolução delas juntamente com os alunos da cadeira é essencial para que o conteúdo que já foi abordado pelo professor seja revisado e fixado, sendo mais uma metodologia de ensino-aprendizado. Os alunos são incentivados a procurar os monitores para que estes possam retirar suas dúvidas. O “Plantão de Dúvidas” é um momento que antecede a prova em que os monitores estão totalmente disponíveis para retirar dúvidas existentes ainda sobre o assunto e de promover um debate a respeito do tema da prova, essa atividade acontece por meio de redes sociais, como o Facebook e o WhatsApp, geralmente no turno da noite. Nesse momento, em especial, ocorre o diálogo e a troca de experiência entre todos os estudantes, em que se pode estabelecer uma relação entre todos os envolvidos tendo a atividade mediada pelos monitores em conjunto. Os monitores também estão presentes nas aplicações de provas dos conteúdos programados.

As atividades práticas do conteúdo programado são feitas no laboratório e é o primeiro contato que os acadêmicos têm com os materiais com que eles iram trabalhar durante toda a graduação e a sua vida profissional. As práticas de Materiais Dentários I proporcionam ao acadêmico que, além do conhecimento das propriedades e características dos materiais adquiridos na aula teórica, ele saiba como manipular o material, fazendo com que os seus conhecimentos prévios sejam essenciais para facilitar o andamento de cadeiras mais específicas, como Dentística e os diferentes tipos de próteses. Na lista de materiais requisitados pela cadeira estão os instrumentais e o manequim. Como os alunos da disciplina não compram as canetas de alta rotação se torna obrigação dos monitores a realização das cavidades de classe I nos manequins para a manipulação dos materiais. Nos dias de aula prática, a professora faz uma breve recapitulação do assunto e mostra os procedimentos de manipulação do material. Logo em seguida, os alunos se dirigem às suas bancadas e começam os procedimentos. Os monitores distribuem os materiais e ficam monitorando os alunos, retirando possíveis dúvidas sobre a manipulação e ajudando o



professor a garantir assistência a todos os alunos no laboratório. Por fim, eles, juntamente com o professor orientador, garantem a organização do laboratório ao final das práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual cenário de ensino-aprendizado em todo o mundo torna o papel do monitor mais importante, mais desafiador e mais necessário, pois a produtividade necessita ser maior e a relação entre monitores e “aprendizes” precisa ser um compartilhamento de experiências, erros e aprendizados, e não apenas uma troca de informações (YOUNGBLOOD, 2016). É devido a isso que a responsabilidade se torna cada vez maior, no entanto, a experiência se torna cada vez mais significativa para todos os alunos envolvidos e para o professor orientador, pois esse compartilhamento promove relações e ensinamentos mais profundos e mais sólidos entre os envolvidos.

O vínculo entre monitores e orientadores deve ser bidirecional, e esse relacionamento é crucial para um andamento satisfatório e resultados positivos (VAUGHN, SAINT, CHOPRA, 2017). Ademais, Hamilton, Stevens e Girdler (2016) destacam a importância do treinamento dos monitores para que estes se tornem mais interessados e estejam mais preparados para os desafios que poderão aparecer durante o exercício da monitoria. Dessa maneira, a determinação de metas e objetivos por professores e alunos juntos proporciona o diálogo entre as partes e facilita o desenvolvimento das atividades necessárias para uma transmissão satisfatória dos conteúdos programados como também proporciona um vínculo tornando mais fácil a comunicação, fazendo com que os alunos fiquem mais a vontade para procurar o seu orientador em casos de possíveis dúvidas e ideias que melhorem o desenvolvimento das atividades programadas. O diálogo com os alunos do componente curricular também é bastante importante, pois é por meio desse exercício que serão detectadas dificuldades dos alunos e quando o monitor precisa melhorar suas estratégias de monitoramento (HAMILTON, STEVENS, GIRDLER, 2016). Ademais, é necessário que o diálogo, as atividades promovidas e as atitudes do monitor supere a resistência do aluno da disciplina diante do trabalho exercido pela monitoria, caso exista (FRISON, MORAES, 2010).

Segundo Vaughn, Saint e Chopra (2017), o principal papel do tutor é aprender, e, como consequência, procurar os melhores meios para o cumprimento das metas e dos objetos. Dessa forma, a experiência da monitoria é bastante importante para o desenvolvimento do acadêmico, pois será por meio dela que ele vai aprender a solucionar problemas e elaborar



estratégias, vai ocorrer a troca de experiências e de conhecimentos, além do reforço de conhecimentos anteriores, e vai cominar com o avanço de suas habilidades de comunicação.

Os acadêmicos, monitores e alunos do componente curricular, não devem se limitar apenas a aprender os conteúdos, eles devem saber também as suas aplicações e coloca-los em prática (FRISON, MORAES, 2010). Desse modo, o acompanhamento das aulas teóricas e práticas são de fundamental importância para que a monitoria de Materiais Dentários I se dê por completo. Em outras palavras, os alunos serão incentivados a praticar aquilo que aprenderam na teoria, sendo o seu primeiro contato com os diferentes tipos de materiais odontológicos e a sua manipulação, além de fixar o conteúdo programado de uma maneira mais didática, facilitando e garantindo bons resultados no ensino-aprendizado, tanto dos alunos como dos monitores.

CONCLUSÃO

Por fim, a monitoria é uma experiência que garante que o acadêmico seja mais responsável, além de colaborar no ensino-aprendizagem dos colegas de curso, fazendo-o amplificar as suas habilidades de comunicação bem como ter um contato com o ensino dentro do nível superior. O professor recebe uma contribuição que melhora o andamento e os resultados das práticas de ensino-aprendizados propostos. Os alunos do componente curricular recebem auxílio, em que existe uma troca de experiências pelos alunos e uma ajuda mútua.

Dessa forma, a monitoria ou tutoria deve ser uma prática que deve acontecer nos diversos cursos como um todo, e em especial no curso de Odontologia. Ademais, é importante que as aulas teóricas sejam acompanhadas das práticas laboratoriais para a melhor aprendizagem do aluno e também do monitor, como acontece na monitoria de Materiais Dentários I do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Dessa maneira, a Universidade irá garantir aos seus alunos uma experiência única e bastante proveitosa na formação de um profissional, principalmente se esse aluno decidir seguir a carreira acadêmica, pois ele está começando a desenvolver uma didática de ensino o tornando-o um profissional melhor e mais capacitado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIDELIS, G. T. de A. A Tutoria na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas



Gerais: de um sonho necessário à construção. **Rev Med Minas Gerais**, v. 24, n. 4, p. 525-534, 2014.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As Práticas de Monitoria como Possibilitadoras dos Processos de Autorregulação das Aprendizagens Discentes. **Póiesis Pedagógica**, v.8, n. 2, p. 144-158, 2010.

HAMILTON, J.; STEVENS, G.; GIRDLER, S. Becoming a Mentor: The Impacto of Training and the Experience of Mentoring University Students on the Autism Spectrum. **PLos One**, v. 11, n. 4, published online, 2016.

TORRADO-ARENAS, D. M; MANRIQUE-HERNÁNDEZ E. F.; AYALA-PIMENTEL, J. O. La tutoría entre pares: una estrategia de enseñanza y aprendizaje de histología em la Universidad Industrial de Santander. **Méd. UIS**, v. 29, n. 1, p. 71-75, 2016.

VAUGHN, V.; SAINT, S.; CHOPRA, V. Mentee Missteps: Tales From the Academic Trenches. **JAMA**, v. 317, n. 5, p. 475-476, 2017.

YOUNGBLOOD, J. H. Refleitions on leadership: Mentoring matters. **Heart Rhythm**, v. 13, n.1, p. 2, 2016.

